



Rede Ibero-americana de
Administrações Públicas
para a Primeira Infância

Notícias da Primeira Infância

Desenvolvimento
socioemocional na
Primeira Infância



Organización de Estados
Iberoamericanos

Organização de Estados
Ibero-americanos

Reflexões sobre o desenvolvimento socioemocional na primeira infância

Autor

Arturo Marinero Heredia

Coordenador da Unidade de Intervenção
Psicossocial da Faculdade de Psicologia da
Universidade Veracruzana (México)

O que agora chamamos de desenvolvimento socioemocional na primeira infância é um tema relativamente novo. Faz pouco mais de cem anos que começamos a entender que a criança passa por etapas, que existem áreas de desenvolvimento, que estas estão relacionadas entre si e que são determinadas pelos fatores biológicos e sociais. Levou alguns anos para entender que o desenvolvimento deve ser um processo integral e que o aprendizado que deve ser ensinado a uma criança tem que estar de acordo com estas etapas. É importante considerar que **o desenvolvimento é determinado pelas condições socioeconômicas das famílias onde nascemos.**

A psicanálise permite entender como a relação de um bebê começa antes mesmo da gravidez, e o vínculo que será estabelecido entre a mãe e o bebê é determinado por vários fatores biológicos, psicológicos e sociais. Desta forma, o desenvolvimento infantil é um processo de aquisição de funções que produzirão capacidades e habilidades em cada uma das áreas, como a intelectual, a social, a emocional, a linguagem, a motricidade etc. Evidentemente, se algo não for devidamente estabelecido, seu desdobramento, velocidade, direção ou ritmo, ou seja, o processo de desenvolvimento integral, podem ser afetados.

Tendo em vista a situação global causada pela pandemia da Covid-19, é muito importante refletir sobre as questões relevantes no retorno à frequência escolar das crianças. Neste sentido, é fundamental o reconhecimento da participação e do papel de todos os envolvidos no processo educacional. Este retorno implicará que as autoridades podem **oferecer todos os materiais para dar prioridade ao cuidado da saúde de todos**, mas também para entender que, por enquanto, o aprendizado e o cumprimento dos programas escolares podem ficar em segundo plano para dar lugar a um espaço para o cuidado da saúde mental. Os/as agentes educacionais **devem estar atentos/as às necessidades emocionais das crianças** a que atendem e os pais devem colaborar nesse retorno.

Não se deve esquecer que o isolamento social prolongado levou à restrição das relações sociais, que as crianças são sobrecarregadas por atividades escolares on-line. Em minha experiência, **um grande número de crianças não se sentem acompanhadas nem no ambiente escolar nem no familiar**, o que pode ser constatado quando elas não sabem o que fazer com o seu tempo “livre”, e os adultos também não sabem o que fazer com os seus filhos; grande parte deste tempo não foi para produção criativa.



“É um bom momento para o professor se tornar uma referência afetiva, educacional e social, incluindo a família; e é também agora que podemos reivindicar a escola como um lugar lúdico e de proteção para @s crianç@s”.



Portanto, antes de retornarem às aulas propriamente ditas, as crianças devem brincar, estar com os seus colegas, rir, olhar para os outros, compartilhar um brinquedo, gritar, zangar-se e ser refreadas, ler uma história coletivamente, desenhar, correr e reconectar-se com o que é humano e humanizador. Poderia dizer com certeza que as crianças querem voltar à escola, mas não aos estudos: precisam se socializar. Os adultos devem estar presentes para expressar o que sentem; quando não expressamos verbalmente o que sentimos, a experiência de estranheza ou incompreensão nos invade e as crianças são afetadas no seu desenvolvimento.

Deve-se aproveitar a oportunidade para que o professor, conselheiro, agente educacional, seja alguém em quem as crianças possam confiar. É um bom momento para o professor se tornar uma referência afetiva, educacional e social, incluindo a família; e é também agora que podemos reivindicar a escola como um lugar lúdico e de proteção para @s crianç@s. Que todas elas saibam que não há crianças atrasadas ou adiantadas, que aquelas mais avançadas devem esperar e apoiar aquelas que não o são; e que os professores ensinem a partir deste princípio.

Ao atender ao aspecto emocional, o aprendizado se desenvolverá com uma chance muito maior de que a criança não só aprenda, mas também tenha uma saúde mental melhor.

Bem-estar integral das referências da Educação Infantil no Chile

Autores

Departamento de Currículo e Qualidade Educacional. Divisão de Políticas Educacionais, Subsecretaria de Educação Primeira Infância. Ministério de Educação, Chile
Maio 2021

Bem-estar é um conceito transversalmente presente em todas as referências curriculares da Educação Infantil, dada a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças e a sua influência na aprendizagem.

As Bases Curriculares de Educação Infantil (2018) reconhecem o bem-estar como um dos seus princípios pedagógicos fundamentais, enfatizando que “procura garantir a todo momento a integridade física, psicológica, moral e espiritual da criança, assim como o respeito à sua dignidade humana”. Portanto, todas as situações educacionais devem encorajar as crianças a sentirem que as suas necessidades e interesses são plenamente levados em consideração, e a progredirem gradual e conscientemente na identificação daquelas situações que lhes fazem se sentir integralmente bem” (p. 31).

O bem-estar está intimamente ligado ao clima socioemocional da sala de aula, pois na medida em que há interações de confiança e respeito entre crianças e entre elas e os adultos, podem se desenvolver sentimentos de aceitação, plenitude, conforto e segurança, e uma atitude positiva para o processo de aprendizagem.

O Marco regulatório para o Bom Ensino na Educação Infantil (2019) também destaca a importância de criar e manter um ambiente de bem-estar integral para a aprendizagem, organizando “ambientes





“As Bases Curriculares de Educação Infantil (2018) reconhecem o bem-estar como um dos seus princípios pedagógicos fundamentais, enfatizando que “procura garantir a todo momento a integridade física, psicológica, moral e espiritual da criança, assim como o respeito à sua dignidade humana”.

motivadores, acolhedores e desafiadores que incentivem a participação e o papel de liderança das crianças” (p. 36). Indica também a necessidade de contar com educadoras empáticas na sala de aula, que fomentem a autonomia progressiva, o diálogo, a colaboração e o exercício crescente da cidadania em cada criança.

Os padrões Indicativos de Desempenho para Educação Infantil (2020) identificam o bem-estar integral como uma das dimensões da gestão educacional e, alinhada com as referências anteriores, apontam para a importância de “gerar um ambiente de empatia, respeito, cuidado e bom tratamento, organizado e seguro, que seja apropriado e propício à aprendizagem e à vida em comum, possibilitando a integração social dos bebês e preparando-os para participar da vida cívica e democrática do país” (p. 71). Esta dimensão focaliza-se em proporcionar às crianças ambientes saudáveis e afetivos, salvaguardando os seus direitos, promovendo a sua segurança e proteção, tratando-as bem e fortalecendo estilos de vida saudáveis.



Links para download:

- [Bases Curriculares da Educação Pré-escolar](#)
- [Marco regulatório para o Bom Ensino na Educação Infantil](#)
- [Padrões Indicativos de Desempenho para a Educação Infantil](#)

El Salvador: evidências sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental das crianças

Autora

Brunilda Peña Osorio

*Gerente de Pesquisa e Inovação Educacional;
Direção Nacional de Educação de Primeira Infância, Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia de El Salvador (MINEDUCYT).*

O MINEDUCYT, no âmbito das “Reflexões em Rede” organizadas pela OEI, apresentou os principais resultados do “**Estudio regional educación inicial remota y salud mental durante la pandemia COVID-19**”, cujos resultados permitiram ajustar a resposta à crise desencadeada pela pandemia, tendo como tema transversal da continuidade da educação os **cuidados amorosos e sensíveis**, no âmbito da política de apoio ao desenvolvimento infantil “Crescer Juntos”, liderada pelo Escritório da Primeira-Dama da República.

O estudo regional foi realizado com uma amostra nacional de lares com crianças na primeira infância. Os **resultados sugerem impactos substanciais na primeira infância em relação aos seus cuidadores**, com as mulheres tendo os mais altos níveis de angústia, já que são as responsáveis pela maior parte do apoio e cuidados. Embora a saúde mental de todos os grupos etários seja atingida negativamente durante a atual pandemia, as mães com filhos pequenos parecem ser particularmente afetadas. Este grupo suporta a carga do ensino à distância, enquanto muitas vezes cuida de bebês e crianças pequenas. A pesquisa revela que 84% das mães de crianças pequenas participam da educação à distância dos seus filhos, em comparação com apenas 6% dos pais. Para este fim, foi

criado um programa de educação parental na TV, com ênfase na **equidade dos cuidados**.

O estudo mostrou que **cerca de um terço das crianças têm problemas para dormir e estão tristes, dois quintos estão nervosas e preocupadas**. Em média, as meninas apresentam mais sintomas de angústia mental do que os meninos, o que se reflete numa diferença de 4,4% na preocupação e de até 3,3% na insônia. A grande maioria dos cuidadores relatam ter tido pelo menos um sintoma de deterioração da saúde mental. A **angústia do cuidador aumenta o nível de angústia das crianças** em 55%: quanto maior o sofrimento do cuidador, menos tempo de qualidade investido e mais estresse dos adultos com a interação violenta.

Considerando as fortes evidências científicas que demonstram os **impactos devastadores do estresse tóxico na primeira infância**, afetando todas as dimensões do desenvolvimento, associando-se na idade adulta a problemas de saúde como alcoolismo, depressão, doenças cardíacas, diabetes, entre outros, o MINEDUCYT identificou como prioridade absoluta que **a continuidade educacional deve incorporar o eixo de cuidados e do desenvolvimento socioemocional para conter os efeitos nocivos do estresse**, para o qual se criou um sistema multimodal de aprendizagem



à distância, sendo transversal a abordagem do cuidado e do desenvolvimento socioemocional.

A liderança da Primeira-Dama da República garantiu que a mídia nacional (televisão, rádio, imprensa) estivesse disponível para transmitir programas de grande valor educativo, aumentando o potencial dos pais no cuidado, atenção, educação e proteção dos seus filhos pequenos.

Todos os recursos estão integrados na **plataforma virtual, assim como os guias aprendizagem remota**. Foram impressos materiais para famílias sem conectividade (curadoria de materiais lúdicos para a aprendizagem infantil, campanha de mensagens para apoiar as famílias e reduzir o estresse). Foi criada uma antologia literária para a primeira infância, com o Ministério da Cultura, mobilizando a participação de novos escritores e o apoio de escritores consagrados. A coleção foi entregue a todas as famílias, também em multiplataforma para a in-

clusão de crianças com deficiência visual e auditiva (Braille, LESSA). As **artesãs apoiaram a criação de materiais didáticos**, com um apoio significativo identitário e antropológico, elaborando um livro de estimulação multissensorial para bebês, usando materiais de povos nativos. Todos os móveis e equipamentos para a instalação de “bebetecas” (bibliotecas para bebês) foram adquiridos na Rede de Casas da Cultura. Para combater a desigualdade, foram feitos grandes esforços para ajudar famílias e crianças em risco de vulnerabilidade, incluindo um **programa educacional criado especialmente para crianças de primeira infância que vivem com os seus avós e avôs** (famílias de salto geracional).

Além disso, foi desenvolvida uma plataforma para cumprir os protocolos de reabertura, que **ênfatiza a abordagem socioemocional para crianças e professores**.

A avaliação diagnóstica para conhecer a aprendizagem e o estado socioemocional dos e das estudantes

Experiência do Peru

O impacto da emergência sanitária da COVID-19 na primeira infância, principalmente como resultado do fechamento de escolas e do isolamento social prolongado, levou a um **el aumento dos casos de estresse tóxico e instabilidade socioemocional**, bem como ao atraso na aprendizagem, entre outras consequências ainda a serem avaliadas.

A implementação de **Aprendo em Casa (AeC)** durante 2020 foi a principal, embora não a única, estratégia para garantir que todos os estudantes continuassem a ter acesso a um serviço educacional de qualidade, que teve como foco principal o **bem-estar socioemocional, a geração de oportunidades de aprendizagem, a atenção à diversidade e o reconhecimento da exclusão digital** para a implementação de formas diferenciadas de atenção que atendam às necessidades e interesses de cada criança.

Neste cenário, a avaliação formativa, sempre fundamental, tornou-se muito mais importante para determinar o que cada estudante precisa para desenvolver competências de acordo com o que é esperado no Currículo Nacional. Desta forma, a **avaliação diagnóstica** teve o objetivo de reunir informações, no início de 2021, para orientar ações no âmbito da consolidação da aprendizagem. Neste contexto, **o tema socioemocional foi um aspecto-chave**, implemen-

Autora

Ursula Luna Victoria Kuon
Directora de Educación Inicial - Perú



tado através de uma proposta holística, ligada a todos os atores educacionais.

Esta proposta baseou-se no conceito de **desenvolvimento socioemocional** como um processo que “inclui a **aquisição de habilidades que permitem às crianças compreender as suas experiências afetivas e expressá-las adequadamente**, colocar-se no lugar dos outros e entender o que sentem, ter os seus direitos respeitados e expressar os seus desejos e opiniões sem pisar nos direitos dos outros, e resolver problemas e conflitos de forma eficiente”. O desenvolvimento socioemocional favorece aprender a construir relações interpessoais positivas e a conviver democraticamente, contribuindo assim para o seu bem-estar pessoal”. (MINEDU, 2020: 7)

Este processo é de **particular importância no nível inicial**, pois é nesta fase que se estabelecem os fundamentos do potencial biológico, cognitivo e social de cada pessoa, configurando a estrutura biofisiológica e psicológica, que se consolidará nas sucessivas

etapas de desenvolvimento, e que terá impacto na sua vida futura (Silverio e López, 2015; Bello-Dávila et al., 2010).

Desta forma, **durante 2020, a abordagem do desenvolvimento socioemocional foi integral**. No caso dos **estudantes**, a estratégia incluiu a criação de experiências de aprendizagem e recursos para as plataformas A.E.C, que visavam desenvolver competências ligadas ao autoconhecimento, gestão e regulação das emoções de um jeito lúdico e atraente. Os recursos multimídia, desenhados com um enfoque pedagógico transmídia, estavam disponíveis em diferentes formatos, para que os professores pudessem utilizá-los de acordo com as necessidades e contextos dos seus alunos. Além disso, foram desenvolvidas quatro ferramentas curriculares¹ como recursos complementares para orientar as docentes.

Com relação à estratégia dirigida às **famílias**, o objetivo era fortalecer as habilidades parentais através da produção e difusão de microprogramas para TV e rádio, e a transmissão de webinars sobre acompanhamento parental, que abordaram questões relacionadas a maneira de apoiar as emoções das crianças e a sua aprendizagem, a importância das rotinas e condições de aprendizagem, entre outras.

inalmente, a estratégia de acompanhamento emocional aos/às **docentes** foi realizada através de duas linhas: a) “Eu te escuto, professor”, um portal com recursos de apoio socioemocional e assistência médica física e psicológica no contexto da emergência; e 2)

assistência técnica a especialistas de órgãos locais², para que eles também pudessem dar apoio emocional aos professores na situação de emergência.

Consequentemente, a estratégia de atenção e acompanhamento socioemocional na primeira infância concentrou-se no bem-estar físico e emocional dos alunos. **O difícil contexto causado pela pandemia desafia-nos a redobrar nossos esforços** para continuar com esta tarefa, com o objetivo de gerar condições favoráveis para o seu aprendizado e desenvolvimento integral, em ambientes acolhedores, seguros e respeitosos, que permitam formar cidadãos saudáveis, empáticos e solidários.

Referências

- Bello-Dávila, Zoe; Rionda-Sánchez, Haydée Damiana y Rodríguez-Pérez, María Emilia (2010). La inteligencia emocional y su educación. En Varona, Revista Científico-Metodológica, 51, (36-43). La Habana: Universidad Pedagógica Enrique José Varona. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/3606/360635569006.pdf>
- MINEDU (2020). Desarrollo socioemocional en la primera infancia. Guía de orientaciones para la atención educativa de las niñas y los niños de 0 a 5 años. Lima: MINEDU. 60 pp.
- Silverio Gómez, Ana María y López Hurtado, Josefina (2015). El proceso educativo para el desarrollo integral de la primera infancia. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.

.....

¹ As ferramentas publicadas são: o Guia de interações que promovem a aprendizagem, o Guia de desenvolvimento socioemocional na primeira infância, o Guia Consciência e regulação emocional e a cartilha Um mundo de emoções, que acompanha a coleção de 8 histórias para promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

.....

² Os Órgãos de Gestão da Educação Descentralizada (IGED) são órgãos de gestão setorial local, sediados no território e principalmente responsáveis pela supervisão e implementação do serviço educacional em sua jurisdição.



OEI

Organización de Estados
Iberoamericanos

Organização de Estados
Ibero-americanos



C/ Bravo Murillo 38
28015 Madrid, España
Tel.: +34 91 594 43 82
Fax.: +34 91 594 32 86

oei.int

 Organización de Estados Iberoamericanos

 Paginaoei

 @EspacioOEI

 @Espacio_OEI

 Organización de Estados Iberoamericanos